

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR
CAMPUS CACOAL
DEPARTAMENTO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EDUARDO ALVES TEXEIRA

**A CONTRIBUIÇÃO DOS ÍNDICES FINANCEIROS E DE ATIVIDADE
NA GESTÃO DE ESTOQUES: UM ESTUDO DE CASO NUMA
EMPRESA COMERCIAL DE DECORAÇÃO DO MUNICÍPIO DE
CACOAL /RO**

Trabalho de Conclusão de Curso
ARTIGO

CACOAL - RO
2011

EDUARDO ALVES TEXEIRA

**A CONTRIBUIÇÃO DOS ÍNDICES FINANCEIROS E DE ATIVIDADE
NA GESTÃO DE ESTOQUES: UM ESTUDO DE CASO NUMA
EMPRESA COMERCIAL DE DECORAÇÃO DO MUNICÍPIO DE
CACOAL /RO**

Artigo apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR, *Campus* de Cacoal, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Charles Carminati de Lima.

CACOAL - RO
2011

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS CACOAL
DEPARTAMENTO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O artigo intitulado “A CONTRIBUIÇÃO DOS ÍNDICES FINANCEIROS E DE ATIVIDADE NA GESTÃO DE ESTOQUES NO RAMO DE ARTIGOS PARA DECORAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CACOAL/RO”, elaborado pelo acadêmico Eduardo Alves Texeira, foi avaliado e julgado aprovado pela banca examinadora formado por:

Prof. Esp. Charles Carminati de Lima
Presidente

Prof. Ms. Suzenir Aguiar da Silva Sato
Membro

Prof. Ms. Adriano Tumeleiro
Membro

Média

Dedico este trabalho ao meu pai José Gomes Texeira e à minha mãe Raquel Alves Texeira,
que tanto me apoiaram nessa caminhada e me proporcionaram uma educação baseada em
princípios morais.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus em primeiro lugar, pois Ele é meu criador, mantenedor e redentor. Só nEle foi possível concluir esta etapa da minha vida. Agradeço, pois Ele me deu forças cada vez que pensei em desistir.

Agradeço a meus pais, pois eles não mediram esforços para me colocar onde estou agora. Proporcionaram-me uma educação de qualidade desde muito cedo. Sou o que sou por tudo o que fizeram por mim.

Agradeço à minha namorada por ter paciência comigo mesmo quando eu não tinha paciência com ela pelo volume de afazeres acadêmicos. Pela sua companhia em trabalhos e momentos de estudo me motivando a continuar procurando soluções para os problemas que surgiam.

Ao professor Charles Carminati de Lima, meu orientador, professor responsável pelo meu aprendizado enquanto pesquisador. Mostrou-me horizontes que não me eram possíveis no início do curso. Devo a ele o desejo de propagar o conhecimento através da docência.

A todos os professores da Universidade que direta ou indiretamente contribuíram para o meu crescimento enquanto acadêmico, mas acima de tudo, como ser humano. Em especial, agradeço à Professora Ms. Nilza Duarte Aleixo de Oliveira, que foi a responsável por preparar a base da contabilidade em mim, base essa que foi marcada por noites a fio para estudo e compreensão do conteúdo.

Agradeço ainda aos meus grandes amigos desta jornada que se iniciou há 4 anos e perdurará por toda a vida. Amizades formadas com início tímido, mas com o passar do tempo, profundas. Confidências que são inumeráveis, confiança inquestionável, motivação sem fronteiras, que até me lembra um grupo distinto da economia mundial, o G 5. Agradeço a essa “facção” pelos intervalos de muitas gargalhadas, mas também de algumas lágrimas; de trabalhos feitos com dedicação, mas também pelos trabalhos feitos apenas para cumprir requisito. Mas agradeço também pelos momentos de pura filosofia, quando refletíamos sobre tudo, e apenas o que importava eram nossos pensamentos. Agradeço por fazerem parte de minha vida nesses últimos 4 anos a ponto de fazerem eles mais felizes, mesmo em meio a todas as dificuldades passadas, e não foram poucas.

Agradeço por fim, a todos que de alguma forma deixaram sua marca em meu caráter nesses anos que se passaram.

Tenho certeza de que tudo o que acontece tem um propósito e é guiado por Deus, por esse motivo agradeço pelos avessos da vida também.

"Embora um grande mestre não possa ensinar o que não sabe, ele pode, com certeza, inspirar os alunos a aprender o que ele não sabe. Um grande mestre sempre é avaliado pelo número de alunos que conseguem superá-lo."

Don Robinson, cientista social e educador.

"Nosso maior medo não deveria ser do fracasso, mas de ser bem-sucedido em algo que realmente não tem valor algum."

Desconhecido.

A CONTRIBUIÇÃO DOS ÍNDICES FINANCEIROS E DE ATIVIDADE NA GESTÃO DE ESTOQUES: UM ESTUDO DE CASO NUMA EMPRESA COMERCIAL DE DECORAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CACOAL /RO

Eduardo Alves Texeira¹

RESUMO: A análise financeira na atualidade mostra-se relevante para demonstrar a real situação financeira e econômica das empresas, e associada aos índices de atividade pode trazer benefícios para a gestão de estoques. Gerir estoques compreende planejamento, controle e novo planejamento com informações obtidas no controle, sendo o seu foco determinar a quantidade de materiais presentes na empresa, o tempo em que deve ser feito os pedidos e a projeção das vendas. O controle de estoques é muito importante para a empresa, sendo possível averiguar a existências de desperdício ou desvios, e serve de base para análises e apuração do investimento feito em excesso. É pertinente associar os índices de atividade aos de liquidez, pois seria inútil identificar o volume de recursos disponíveis para a empresa sem visualizar o tempo necessário para esses valores se transformarem em disponível, sendo este o objetivo principal da pesquisa: relacionar tais indicadores à gestão de estoques em uma empresa comercial de decoração. Cabe ressaltar que a empresa objeto de estudo tem valores consideráveis nos estoques, e os resultados evidenciaram que a entidade encontra-se endividada e sem capacidade de saldar suas dívidas. Entretanto, demonstrou ótimos prazos nos recebimentos de vendas e pagamentos de compras, deixando a desejar exclusivamente na rotação dos estoques. A pesquisa realizada foi bibliográfica e documental, sendo considerado o método dedutivo.

PALAVRAS-CHAVE: Análise financeira. Gestão de estoques. Artigos para Decoração. Índices financeiros. Índices de atividade

INTRODUÇÃO

A atual situação da economia mundial gera expectativas quanto à solidez das organizações, e as empresas tendem a se adequar à realidade em que está inserida. Alguns métodos de avaliação de desempenho foram desenvolvidos com o intuito de contribuir com o planejamento empresarial. Neste contexto, inserem-se os índices financeiros, pois são de extrema importância no que tange a análise da situação financeira de uma organização e as empresas tendem a buscar a melhor maneira de se adequar com a realidade da economia mundial.

Pretende-se com este artigo expor a contribuição que os índices financeiros e os de atividade trazem para a gestão de estoques na empresa objeto de estudo, uma vez que o controle é definido por Dias (2010) como a medição do progresso em relação aos objetivos

¹ Graduando do 8º período do Curso de Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus Cacoal - e-mail: eduardotexeira@hotmail.com. Orientador: Prof. Esp. Charles Carminati de Lima.

pré-estabelecidos, análise do que é necessário ser realizado e a iniciativa de serem corrigidos eventuais erros, com o fim de alcançar os objetivos propostos.

A pesquisa surgiu com o objetivo de analisar os índices por atividade e de liquidez e relacioná-los à gestão de estoques com o intuito de identificar eventuais falhas em uma empresa comercial do ramo de artigos para decoração residencial e empresarial com sede no município de Cacoal/RO, e tem como objetivos específicos descrever o prazo médio de pagamento das obrigações face aos índices de liquidez, bem como verificar o tempo de permanência e o montante destinado aos estoques na empresa, e estabelecer comparativo entre os resultados obtidos, evidenciando a influência dos estoques na saúde financeira da empresa.

Os índices de atividade elucidam a dinâmica dos estoques, pagamentos e recebimentos da empresa, conhecendo, portanto a política de compra e venda que a empresa adota, bem como a eficiência da administração dos recursos, como afirma Aranha (2011).

O investimento em estoques feitos de forma equivocada pode acarretar diversas consequências, como custos pelo armazenamento do material por ocupar espaço físico que poderiam trazer melhores retornos se aplicados em outra área, ou até a possibilidade de obsolescência de produtos em estoque.

No ramo examinado, evidencia-se a necessidade de maiores investimentos em estoques, pois é um setor em que se torna imprescindível existir mostruário e produtos a pronta entrega. Salienta-se que estudar os índices de liquidez e atividade podem contribuir para o planejamento e decisão relacionada a investimento em estoques de mercadorias.

Para os objetivos serem atingidos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental, sendo considerado o método dedutivo e aplicou-se o estudo em uma empresa do ramo de artigos para decoração situada no município de Cacoal/RO, que por questões éticas não terá divulgado o seu nome. O trabalho iniciou-se com o levantamento das obras pertinente ao tema. Posteriormente, calculou-se os índices relevantes à pesquisa, tabulou-se os dados e elaborou-se os gráficos, facilitando a análise dos dados.

2 ANÁLISE FINANCEIRA: DOS PRIMÓRDIOS À CONTEMPORANEIDADE

É comum afirmar que a análise das demonstrações contábeis é tão antiga quanto a própria contabilidade.

O surgimento dos primeiros inventários, segundo Marion (2006), em sua forma primitiva se deu por volta de 4.000 A.C., quando pastores voltaram à atenção para a principal

atividade econômica, que era o pastoreio, e demonstravam preocupação com a variação da riqueza.

Já na época medieval, conforme afirma Pires (1995), o empreendedor necessitou estabelecer instrumentos que permitissem mensurar a sua riqueza, e isso proporcionou o surgimento de relatórios contábeis que apresentassem o ativo e o passivo de determinado empreendimento.

Afirma ainda que desde o século XIV há registro histórico de relatórios detalhados de forma bastante arrojada para a época, destacando-se os livros de Francesco di Marco de Prata e Domênico de Cambio em 30 de agosto de 1389.

Ao final do século XIX, de forma mais sólida se estrutura a análise das demonstrações contábeis, como defende Marion (2006), destacando os banqueiros americanos com o propósito de solicitar as demonstrações às empresas que buscavam empréstimos e que por ser exigido, de início, apenas o balanço para a análise, surgiu a expressão Análise de Balanços, que é comumente usada até os dias de hoje.

Para Silva *apud*² Aranha (2001, p. 2): “A própria denominação de análise de balanço é inadequada até porque o balanço é apenas uma das demonstrações financeiras entre outras, [...]”. Sobre o disposto, Aranha (2001) considera a análise de balanços uma análise restrita.

Marion (2006) destaca que o surgimento dos bancos governamentais facilitou bastante o desenvolvimento da Análise das Demonstrações Contábeis, também conhecida como Análise das Demonstrações Financeiras, pois estão sempre interessados na situação econômico-financeira das empresas que pleiteiam empréstimos.

2.1 COMPREENDENDO A ANÁLISE FINANCEIRA

A análise financeira de uma empresa é uma das vertentes da evolução das ciências contábeis, conforme afirma Pires (1995) e segundo Matarazzo (2007), transforma dados obtidos através das demonstrações contábeis em informações e a eficiência da análise é diretamente proporcional à qualidade das informações obtidas.

Silva *apud* Menon e Ianesko (2007, p. 13) define análise financeira como “(...) a análise das informações obtidas através das demonstrações financeiras, com o intuito de avaliar a situação patrimonial, econômica e financeira da empresa.”

Análise financeira, conforme Padoveze e Benedicto (2004), pode ser definida como a

² *apud* [Lat., “junto a”; “em”] Prep. Empregada geralmente em bibliografia, para indicar a fonte de uma citação de citação (também chamada de citação de segunda mão).

aplicação do raciocínio analítico dedutivo sobre os valores dos elementos patrimoniais e as inter-relações que proporcionam, tendo como objetivo alcançar uma avaliação econômico-financeira da situação e do andamento das operações.

Pires (1995) ressalta que para ser feita uma análise financeira com precisão é necessário conhecer o sistema contábil, os conceitos e as ferramentas, bem como as contas de cada operação.

Para Silva (2007), na avaliação da empresa, a análise financeira é uma ferramenta auxiliar de suma importância e propõe ainda que a análise financeira não seja iniciada pensando apenas nas demonstrações contábeis e sim dentro de um contexto operacional e estratégico.

Através da análise de balanços é possível, conforme Matarazzo (2007), uma empresa conhecer qual a sua situação financeira. Propõe ainda que a análise de balanços é imprescindível para saber se a empresa tem atingido os objetivos propostos, evidenciando os pontos fortes e fracos.

A análise de empresas é tradicionalmente baseada na análise das demonstrações contábeis, conforme afirma Aranha (2011), e serve, para uma primeira avaliação da situação econômico-financeira da empresa com vista à tomada de decisões. O autor ainda apresenta que usualmente a análise é procedida através dos indicadores da estrutura de capital, de liquidez, de rotação, e dos indicadores de retorno ou rentabilidade.

O objetivo da análise de balanços, de acordo com Matarazzo (2007) é extrair informações das demonstrações financeiras para a tomada de decisões.

Portanto, as decisões financeiras, conforme propõe Assaf Neto (2007) devem estabelecer a atratividade econômica da empresa, promovendo dessa forma a continuidade e valorização da entidade. Destaca-se também que as decisões financeiras devem levar em conta os prazos estabelecidos de reembolso dos passivos, que devem estar ajustados aos investimentos feitos. Ressalta-se ainda, que é responsabilidade da viabilidade financeira, ou seja, da situação financeira da empresa, confrontar a capacidade de transformar os ativos em caixa em prazo harmônico com os desembolsos programados. O autor ainda afirma que os termos análise de balanços, análise das demonstrações/demonstrativos contábeis, relatórios financeiros são sinônimos e devem ser interpretados e entendidos como formas concretas de demonstrar a real situação financeira e econômica das entidades.

2.2 A SITUAÇÃO FINANCEIRA VERSUS A SITUAÇÃO ECONÔMICA NA ANÁLISE

Conforme já citado, na antiguidade os bancos governamentais se interessavam em conhecer a situação da empresa. Entretanto, hoje são principais usuários da análise financeira, segundo Silva (2007), os administradores da empresa, os acionistas e proprietários, os investidores e analistas, os bancos e instituições financeiras, os fornecedores e clientes, o governo, os arrecadadores e reguladores oficiais, os sindicatos e associações de classe, bem como as empresas de auditoria, e se tem interesse em saber a situação econômico-financeira das organizações. Dessa forma, faz-se necessário conceituar e diferenciar situação econômica de financeira.

A situação financeira de determinada organização segundo Ribeiro (1999) é a existência ou não de solvência e refere-se também ao endividamento da empresa. Quanto à situação econômica, trata-se de rentabilidade obtida pelo capital investido na entidade.

Por sua vez, Matarazzo (2007) facilita o entendimento sugerindo que o termo econômico refere-se a lucro, quando tratado em sentido dinâmico, e quando estático, refere-se a patrimônio líquido. Já o termo financeiro refere-se a dinheiro, ou seja, quando tratado dinamicamente, representa a variação do caixa, enquanto estaticamente, representa o saldo do caixa. O autor ainda destaca que o termo financeiro tem duas vertentes de interpretação: ampla e restrita. Quando é analisado de forma restrita, refere-se à caixa, e quando é levado em consideração seu significado amplo, refere-se à caixa circulante líquido ou capital circulante líquido (CCL).

QUADRO 1 - Comparativo de significações de econômico e Financeiro

	ECONÔMICO	FINANCEIRO	
		AMPLO	RESTRITO
ESTATICAMENTE	Patrimônio Líquido	Capital Circulante Líquido	Saldo de Caixa
DINÂMICAMENTE	Lucro Líquido	Variação do Capital Circulante Líquido	Variação do Saldo de Caixa

Fonte: MATARAZZO, 2007.

Ante o exposto, observa-se que resultado econômico é o mesmo que lucro ou prejuízo, e que é possível uma entidade possuir um ótimo resultado econômico sem ter capacidade de cumprir com os compromissos financeiros assumidos.

Nota-se também, que a importância da diferenciação de tais situações consiste na separação da saúde financeira (capacidade de pagamento) da saúde econômica (lucro ou prejuízo).

2.3 A IMPORTÂNCIA DA ESTRUTURAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES PARA A COMPREENSÃO DA ANÁLISE FINANCEIRA

Os demonstrativos contábeis elaborados antes do início do século XX. Segundo Pires (1995) não traduziam a realidade patrimonial dos empreendimentos, ou seja, não tinham o condão de promover a condição do estudo do fenômeno patrimonial, apenas objetivavam provar a materialização dos registros contábeis. O autor cita como primeiro passo efetivo para o início das análises patrimoniais, a criação de um "formulário de relatório de propriedades", fruto da persistência e muita determinação de James G. Cannon, na época, presidente do *Foresth National Bank of New York*. A partir deste formulário, identificava-se, através de comparação, a condição patrimonial dos proponentes ao crédito.

Considerando a insuficiência de se analisar um patrimônio apenas em determinado período, Perossi (1982, p.82) ressalta:

A análise de um patrimônio, em determinado período, não é o suficiente para os dados conclusivos da situação patrimonial. Dessa forma, necessário se torna uma análise dos componentes patrimoniais, com o intuito de saber sobre as variações sofridas nos vários períodos pelos fatores que compõem o patrimônio. A comparação desses fatores leva-nos a tomar ciência da situação pela qual caminham esses elementos nos diferentes períodos.

Observa-se, portanto, a necessidade de considerar um determinado período para a análise da situação financeira e econômica da organização.

Para Assaf Neto (2007), "a análise de balanços é desenvolvida com base nas demonstrações contábeis formalmente apuradas pelas empresas, que são: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos e Demonstração do Valor Adicionado."

A análise das demonstrações financeiras, segundo Matarazzo (2007), exige um conhecimento do que representa cada conta que nelas figura, e a visa extrair informações para a tomada de decisão.

3 PRINCIPAIS ÍNDICES APLICADOS NO ESTUDO DA ANÁLISE FINANCEIRA

Índice, segundo Matarazzo (2007) é uma vela acesa num quarto escuro, revelando a relação entre contas ou grupo de contas das demonstrações financeiras, visando elucidar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa. O autor considera ainda que a característica fundamental dos índices é fornecer visão ampla da situação

econômica ou financeira da empresa.

O uso de índices (indicadores) é apenas umas das técnicas de análise de balanços proposta por Assaf Neto (2007). Os índices econômico-financeiros são os que buscam relacionar elementos afins das demonstrações contábeis, de forma que consiga evidenciar da melhor maneira conclusões sobre a situação da empresa. Para o autor, os principais índices, são os de liquidez, operacionais, rentabilidade, endividamento e estrutura, análise de ações e geração de valor.

Quanto à empresa com suas operações, Silva (2007) ressalta que a mesma está em um processo dinâmico e contínuo. Por este motivo, não deve ser analisado apenas o balanço patrimonial da empresa, uma vez que a referida demonstração é estática, revelando, como que em uma foto, a situação da empresa em determinado momento. Destaca ainda, como os principais índices de rotatividade (por atividade) o prazo médio de rotação dos estoques, de recebimento de vendas e de pagamento das compras.

Silva (2007) ainda esclarece que atrelar aos índices por atividade aos de liquidez, proporciona uma visão mais ampla da rotação de estoques, recebimentos de vendas e pagamentos das compras em confronto com a capacidade de pagamento das obrigações gerais da empresa, como será visto a seguir.

Como forma de melhor compreender a aplicação de tais índices, destaca-se abaixo os principais aplicados a análise financeira, com ênfase nos índices por atividade e de liquidez aplicados no ramo de artigos para decoração.

3.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Os índices de liquidez conforme propõe Padoveze e Benedicto (2004) procuram evidenciar se a empresa é capaz de saldar suas dívidas, portanto, refere-se à capacidade de pagamento.

É apresentado pelo autor como os índices mais utilizados o de liquidez seca, corrente, imediata e geral. A Liquidez Corrente (LC) é definida pelo autor como o principal índice e o mais utilizado para avaliar a capacidade de pagamento.

O índice de Liquidez Seca (LS) para Silva (2007) é o que indica o montante que a empresa possui em espécie, acrescidos das aplicações financeiras de curto prazo, mais as duplicatas a receber, confrontados com o passivo circulante. É seca por desconsiderar o valor dos estoques.

Com referência ao índice de Liquidez Imediata (LI), Marion (2006) ressalta que este

índice evidencia quanto a empresa dispõe imediatamente para saldar as dívidas de curto prazo, levando em consideração somente as disponibilidades em face ao passivo circulante.

Quanto ao índice de Liquidez Geral (LG), Iudícibus (1998) esclarece que este cociente tem por objetivo detectar a saúde financeira de longo prazo da empresa em consonância com os ativos de curto e longo prazo.

QUADRO 2 - Fórmula dos Índices de Liquidez.

ÍNDICE	FÓRMULA
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível Longo Prazo}} \times 100$
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}} \times 100$
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} \times 100$
Liquidez Seca	$\frac{\text{Disponível} + \text{Aplicações Financeiras de Curto Prazo} + \text{Dpl. Receber}}{\text{Passivo Circulante}} \times 100$

Fonte: Marion (2006). Adaptado pelo autor.

3.2 ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL

A estrutura de capital de uma empresa, para Silva (2007), envolve a composição de suas fontes de financiamento. Para o autor, tudo quanto é aplicado no ativo, tanto circulante quanto não circulante, advém dos proprietários da empresa ou de terceiros. Dessa forma, os índices de estrutura de capital objetivam demonstrar quanto da empresa é investimento da própria empresa (sócios) e quanto é de terceiros.

Marion (2006) ainda amplia esse conceito afirmando ser possível avaliar o nível de endividamento da empresa por meio desses índices. O autor simplifica capitais de terceiros e capitais próprios como fonte (origens) de recursos.

Destacam-se os principais índices de estrutura de capital conforme Silva (2007): Participação do Capital de Terceiros ou Grau de Endividamento (PCT); Composição do Endividamento (CE); Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL); Endividamento Financeiro sobre o Ativo Total (EFSAT); e Nível de Desconto de Duplicata (NDD).

Para Silva (2010), um alto grau de endividamento é um das marcas de empresas falidas, mas não deve ser analisado apenas esse fator. Indica quanto de capital de terceiro a empresa utiliza em relação ao Patrimônio Líquido. O autor complementa que o índice de Participação do Capital de Terceiros é obtido com o intuito de identificar o percentual do capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, que retrata a dependência que a empresa tem de recursos externos.

Outro índice a ser analisado é o da Composição do Endividamento (CE), que

segundo Matarazzo (2007) é o índice que avalia quanto das obrigações exigíveis são de curto prazo.

A empresa se torna mais dependente de capitais de terceiros para Silva (2010) quando passa a investir mais em ativo permanente, pois o capital de giro fica reduzido. Portanto, a empresa deve buscar a melhor maneira financiar suas aquisições de bens do ativo permanente.

Com vista nisso, o índice de Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL) possibilita identificar o volume do Capital Circulante Próprio (CPP), ou seja, a quantidade pertinente ao Patrimônio Líquido aplicada ao ativo permanente.

O índice de Endividamento Financeiro sobre o Ativo Total (EFSAT) evidencia, conforme Silva (2007), o grau de dependência que determinada entidade possui em relação aos seus credores. Portanto, evidencia a participação do passivo financeiro no financiamento do ativo da organização.

Quanto ao índice do nível de Duplicata Descontada (NDD), Silva (2007) propõe indicar o percentual de duplicatas descontadas frente às duplicatas a receber.

QUADRO 3 - Fórmula dos Índices de Estrutura de Capital.

ÍNDICE	FÓRMULA
Participação de Capitais de Terceiros ou Grau de Endividamento (PCT)	$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$
Composição do Endividamento (CE)	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}} \times 100$
Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$
Endividamento Financeiro sobre o Ativo Total (EFSAT)	$\frac{\text{Duplic Descontadas} + \text{Inst. Financ} + \text{Outros } \tilde{n} \text{ Cíclicos} + \text{Exig. L. Prazo}}{\text{Ativo Total}} \times 100$
Nível de Desconto de Duplicatas (NDD)	$\frac{\text{Duplicatas Descontadas}}{\text{Duplicatas a Receber}} \times 100$

Fonte: Silva (2007). Adaptado pelo autor.

3.3 ÍNDICES DE ATIVIDADE

Os índices de atividade, para Marion (2006), evidenciam o tempo, em média, que a empresa demora para receber as vendas, pagar as comprar e renovar o estoque.

Silva (2007) destaca como principais índices de rotatividade (por atividade) o prazo médio de rotação dos estoques, de recebimento de vendas e de pagamento das compras, e conceitua o prazo médio de rotação de estoques (PMRE) como o índice que indica quantos dias, em média, os produtos adquiridos permanecem na empresa antes de serem

comercializados. Este indicador deve receber atenção especial na gestão de estoques, pois segundo Assaf Neto (2007), quanto maior for o índice, maior será o prazo que os produtos permanecerão estocados, gerando uma necessidade de maiores investimentos em estoques. Ante o exposto, o tempo de permanência de produtos no estoque evidencia a eficiência com que os estoques são geridos.

No índice de recebimento de vendas (PMRV) é calculado o tempo médio de recebimento ou cobrança, conforme afirma Assaf Neto (2007).

O índice de pagamento das compras (PMPC), para Marion (2006), indica quantos dias, em média, a empresa tem para pagar suas obrigações.

QUADRO 5 - Fórmula dos Índices de Atividade.

ÍNDICE	FÓRMULA
Prazo Médio de Rotação de Estoques (PMRE)	$\frac{\text{Estoque médio}}{\text{Custo do Produto Vendido}} \times 360$
Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV)	$\frac{\text{Duplicatas a receber média}}{\text{Vendas Líquidas} + \text{Impostos sobre vendas}} \times 360$
Prazo Médio de Pagamento de Compras (PMPC)	$\frac{\text{Fornecedores médio}}{\text{Compras}} \times 360$

Fonte: Silva (2007). Adaptado pelo autor.

Nota-se que os índices proporcionam uma visão macro da situação financeira e econômica da organização, e a possibilidade de atrelá-los à gestão de estoques elucida a forma como estão sendo conduzidos os investimentos em estoques dentro da atividade operacional. Enfatiza-se, portanto, que não há eficácia na gestão de estoque sem a contribuição dos índices de atividade.

4 OS ÍNDICES DE ATIVIDADE APLICADOS À GESTÃO DE ESTOQUES

Na abordagem sobre gestão de estoques faz-se imprescindível primeiramente um melhor entendimento sobre administração de materiais. Martins (2009, p. 7) define administração de materiais como:

[...] um conjunto de atividades desenvolvidas dentro de uma empresa, de forma centralizada ou não, destinadas a suprir as diversas unidades, com os materiais necessários ao desempenho normal das respectivas atribuições.

Martins (2009) considera ainda que tais atividades envolvem desde o circuito de reaprovisionamento, inclusive compras, o recebimento, a armazenagem dos materiais, o fornecimento dos mesmos aos órgãos requisitantes, até as operações gerais de controle de

estoques, dentre outras. Pode-se então destacar que a armazenagem dos materiais e as operações gerais de controle de estoque são atividades importantes no contexto da administração de materiais.

É importante diferenciar também que existem vários tipos de estoques, conforme retrata Martins e Alt (2006), quando os classifica em estoques de materiais, de produtos em processo, de produtos acabados, em trânsito e em consignação. O estoque é descrito pelo autor como uma caixa d'água residencial, que recebe a água e armazena para posterior utilização, que ocorrerá de acordo com a necessidade de uso.

Martins (2009) evidencia que o acúmulo de material só existe porque há uma diferença de ritmo ou de taxa entre o fornecimento e a demanda.

Nesta esfera, Dias (2010), enfatiza que a gestão desses recursos acumulados tem como objetivo maximizar o lucro sobre o capital investido em estoques e ainda destaca que o dinheiro investido em estoques é tido como o lubrificante necessário para a produção e o bom atendimento das vendas.

A gestão de estoques é entendida por Ching (2010) como o planejamento dos estoques, o controle e a retroalimentação sobre o planejamento. No planejamento são determinados os valores que os estoques terão com o decorrer do tempo, as datas de entrada e saída dos materiais do estoques e os pontos de pedido de material. O controle consiste em registrar os dados reais, correspondentes aos planejados.

Os objetivos da gestão de estoques definido por Ching (2010) são, essencialmente, planejar o estoque, as quantidades de materiais que entram e saem; as épocas em que ocorrem as entradas e saídas; o tempo que decorre entre essas épocas e os pontos de pedido de materiais.

Pertinente aos estoques, Assaf Neto (2007) advoga que todo o investimento feito pela empresa converte-se em dinheiro, seja a curto ou a longo prazo, portanto, o disponível é alimentado pelo ativo circulante através da redução dos estoques, recebimento de realizáveis, e pelo ativo permanente quando há depreciação. A realização desses ativos possibilita o pagamento das diversas obrigações assumidas pela empresa.

Matarazzo (2007) destaca que se houver excesso de recursos não correntes aplicados no ativo circulante, como por exemplo, em estoques e duplicatas a receber em decorrência de uma má administração, haverá uma liquidez indesejável mesmo sendo alta, pois isso reduz a rentabilidade da empresa. Sugere ainda que alta liquidez não necessariamente seja má administração.

Assim sendo, Assaf Neto (2007) propõe o conceito de equilíbrio financeiro, haja

vista que é necessário que exista prazo para retorno dos financiamentos efetuados seja maior ou igual ao prazo de liquidez dos correspondentes ativos.

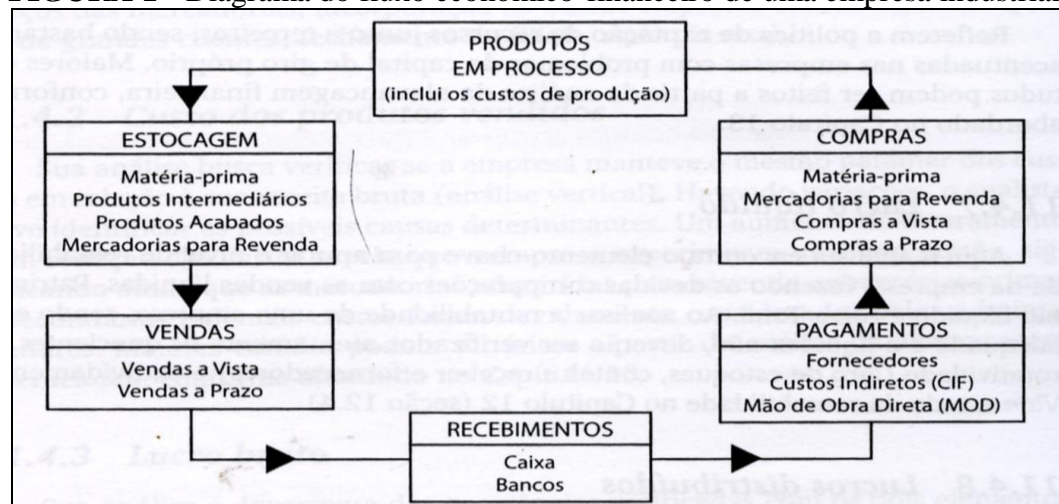
Pode-se então notar a necessidade de atrelar a capacidade de pagamento com os índices de atividade, conforme explana Silva (2010, p. 126):

A análise dos indicadores de atividade está associada de forma estreita com a análise dos indicadores de liquidez, já que não basta apenas identificar o volume de recursos ou meios de pagamento disponíveis na empresa para fazer frente aos compromissos assumidos, mas também saber a velocidade com que estes recursos se convertem em valores disponíveis.

Ressalta-se, portanto, que é imprescindível não apenas identificar o volume dos investimentos em estoques ou a capacidade de pagamento isoladamente, mas entender qual o tempo necessário para que os recursos dos estoques se convertam em disponível.

É relevante destacar do fluxo econômico-financeiro de uma empresa, como pode ser visto na figura 1.

FIGURA 1 - Diagrama do fluxo econômico-financeiro de uma empresa industrial.



Fonte: Silva (2010).

A entidade objeto de estudo é uma empresa comercial, portanto a etapa após as compras é eliminada, partindo o fluxo diretamente para a etapa de estocagem.

4.1 A RELEVÂNCIA DOS CUSTOS DE ARMAZENAGEM NA GESTÃO DE ESTOQUES

Durante muito tempo os estoques foram postos de lado, dando prioridade à produção. Porém, Dias (2010) afirma que há poucos anos grandes empresas começaram a dar a atenção necessária aos estoques, pois, com o aumento de produção surgiram problemas de fornecimento de materiais dos estoques por falta de gestão. Desta forma, custos ocultos incorriam e pareciam irrelevantes, entretanto, notou-se que os custos decorrentes do

armazenamento dos estoques eram consideráveis.

O conceito aplica-se ao ramo de decorações pelo elevado valor destinado aos estoques, que, por se tratar de itens que ocupem relevante espaço físico, pela possibilidade de obsolescência, dentre outros fatores que serão tratados a seguir.

O cálculo do custo de armazenagem conforme expõe Costa (2002) dá-se pela fórmula: $Q/2 \times T \times P \times I$, onde $Q/2$ é o estoque médio do período considerado, T é o tempo de armazenagem, P refere-se ao custo médio do material e I é a taxa de armazenagem.

Para se obter a taxa de armazenagem são necessários alguns cálculos, levando em consideração os fatores citados anteriormente, que para Dias (2010) são:

- a) Taxa de retorno de capital;
- b) Taxa de armazenagem físico;
- c) Taxa de seguro;
- d) Taxa de movimentação, manuseio e distribuição;
- e) Taxa de obsolescência;
- f) Outras taxas (água, luz, etc.).

O autor considera importante analisar as peculiaridades de cada organização para serem calculadas as taxas relevantes para cada setor.

Conclui-se então, que a taxa de armazenagem é um conjunto de análises de diversas taxas que afetam o estoque.

4.2 POLÍTICAS E TÉCNICAS DE GERENCIAMENTO DE ESTOQUES

Para ser possível concluir o entendimento sobre gestão de estoques se faz necessário compreender algumas políticas de estoque, que conforme Bowersox e Closs (2010) versam sobre normas de o que comprar, quando atirar, e a quantidade necessária a ser adquirida.

Insere-se neste contexto, outro componente importante, que é a estratégia de gerenciamento. Dias (2010) afirma que políticas de estoque são diretrizes que estabelecem certos padrões que servirão como norte aos administradores. De maneira geral, esses padrões podem abranger metas quanto ao tempo de entrega dos produtos, definição do número de depósitos e a lista de materiais que serão estocados, o nível de flutuação dos estoques para o atendimento para eventual alteração de consumo, limites na especulação, e definição da rotatividade dos estoques. Os itens mais importantes a serem considerados são: o nível de flutuação dos estoques e a definição de rotatividade dos estoques.

Conforme afirma o autor, definir essas políticas é de suma importância para o bom

funcionamento da administração de estoque. É necessário também dimensionar os estoques, que se baseia na relação entre o capital investido, disponibilidade de estoques, custos incorridos e consumo ou demanda.

5 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Os resultados obtidos através da pesquisa documental e dos cálculos dos índices serviram de base para a tabulação dos dados e posterior análise da situação patrimonial (financeira) da empresa em estudo.

Os objetivos deste artigo serão atingidos relacionando a gestão de estoques com os índices de atividade e de liquidez, o que proporcionará uma visão macro da situação financeira. Serão analisados também aos índices de estrutura de capital.

5.1 ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DO BALAÇO PATRIMONIAL

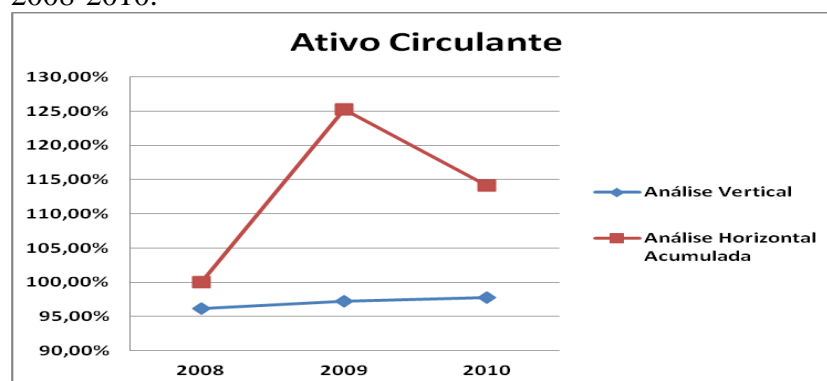
QUADRO 5 - Análise vertical e horizontal do balanço patrimonial dos anos de 2008 - 2010.

Contas Relevantes	2010		2009		2008	
	AV%	AH%	AV%	AH%	AV%	AH%
ATIVO						
Circulante	97,82%	-8,93%	97,21%	25,28%	96,15%	100,00%
Estoques	83,64%	1,61%	74,49%	16,47%	79,25%	100,00%
Não circulante	2,18%	-29,27%	2,79%	-10,19%	3,85%	100,00%
Total	100,00%	-9,50%	100,00%	23,92%	100,00%	100,00%
PASSIVO						
Circulante	117,10%	11,14%	95,35%	39,50%	84,70%	100,00%
Não circulante	3,29%	-60,10%	7,46%	200,73%	3,07%	100,00%
Patrimônio Líquido	-20,39%	-556,02%	-2,81%	-128,50%	12,23%	100,00%
Total	100,00%	-9,50%	100,00%	23,92%	100,00%	100,00%

Fonte: Demonstrações contábeis da empresa e elaborado pelo autor.

Através da análise horizontal do balanço patrimonial verificou-se que no ativo circulante do ano 2009 houve um aumento de 25% em relação ao ano de 2008 e significativa redução do ano 2010 em vista do ano 2009, como pode ser notado no gráfico abaixo.

FIGURA 2 - Análise vertical e horizontal do ativo circulante nos anos de 2008-2010.

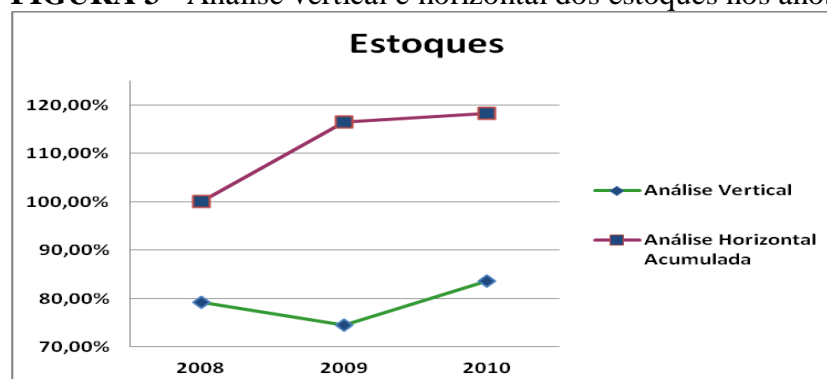


Fonte: Demonstrações contábeis da empresa e elaborado pelo autor.

Constatou-se pela análise vertical que a representatividade do ativo circulante elevou-se levemente de 96,15% no ano 2008 para 97,82% para o ano 2010.

Quanto aos estoques, a análise horizontal demonstrou que o investimento realizado pela empresa no ano de 2009 aumentou 16,47% em relação ao ano de 2008. E, considerando o ano 2009 para o ano seguinte, destacou-se um pequeno aumento de 1,61%, como pode ser notado na figura 3.

FIGURA 3 - Análise vertical e horizontal dos estoques nos anos de 2008-2010.



Fonte: Demonstrações contábeis da empresa e elaborado pelo autor.

Entretanto, observou-se pela análise vertical que a representatividade dos valores de estoques em relação ao ativo total do ano de 2009 reduziu de 79,25% para 74,49% em confronto com o ano de 2008, mas no exercício subsequente, essa representatividade elevou-se para 83,64%, ou seja, dos R\$ 1.361.906 referente ao ativo circulante, R\$ 1.164.450 são de estoques.

Os valores identificados nos estoques podem significar excesso de compra ou a existência de itens obsoletos, como propõe Silva (2010), portanto, destaca-se a necessidade de reavaliação dos valores destinados aos estoques, tendo em vista que os demais indicadores relevantes para o estoque evidenciam problemas na rotatividade, como poderá ser avaliado adiante. É indispensável associar esta análise aos índices de liquidez seca, imediata e de

rotação dos estoques.

5.2 ANÁLISE DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ

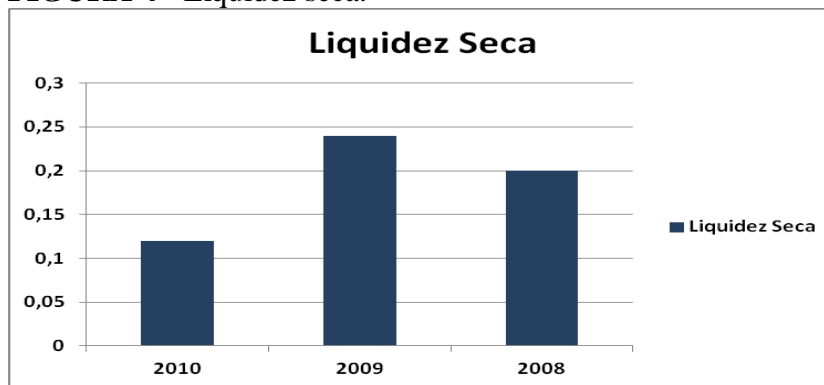
QUADRO 6 - Índices de liquidez dos anos de 2008 - 2010.

INDICADORES DE LIQUIDEZ				
Exercícios Findos em:		31/12/10	31/12/09	31/12/08
LIQUIDEZ GERAL	(Ativo Circ + RLP)/(Passivo Circ + ELP)	0,81	0,95	1,10
LIQUIDEZ CORRENTE	Ativo Circulante/Passivo Circulante	0,84	1,02	1,14
LIQUIDEZ SECA	(At Circ – Estoque)/Passivo Circulante	0,12	0,24	0,20
LIQUIDEZ IMEDIATA	Disponibilidades/Passivo Circulante	0,06	0,14	0,09

Fonte: Demonstrações contábeis da empresa e elaborado pelo autor.

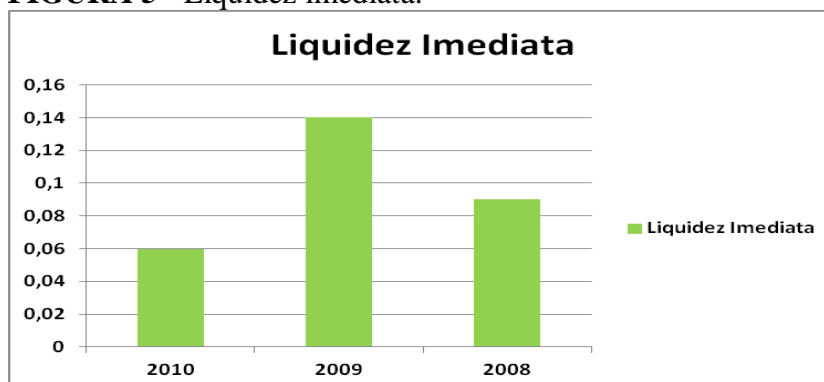
Pertinente a situação de solvência e insolvência (liquidez) da empresa em estudo, destaca-se o indicador de liquidez seca, desconsiderando o valor do estoque, que no ano de 2010 apresentou um índice de 0,12, sendo entendido que a cada R\$ 100,00 de dívida circulante, a empresa é capaz de saldar R\$ 12,00. Esse resultado é bem inferior aos R\$ 24,00 disponíveis para quitar as mesmas dívidas circulantes no ano de 2009, sendo esse exercício o que apresentou maior liquidez seca, face aos R\$ 20,00 em 2008, como se evidencia no gráfico a seguir.

FIGURA 4 - Liquidez seca.



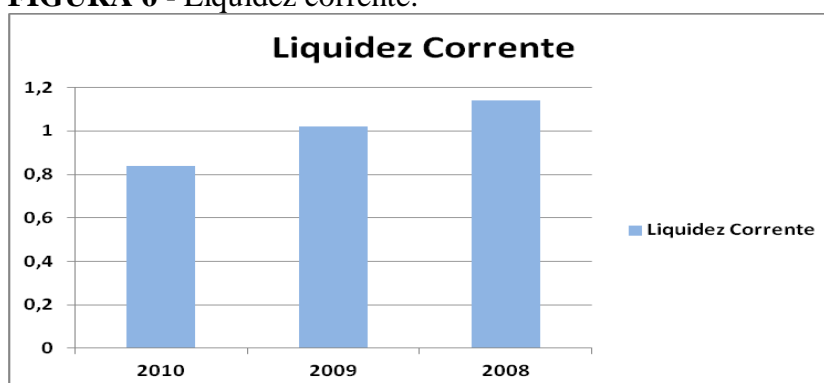
Fonte: Demonstrações contábeis da empresa e elaborado pelo autor.

Quanto ao índice de liquidez imediata, se a empresa fosse saldar todas as suas dívidas com as disponibilidades, no ano de 2008 seria possível saldar R\$ 9,00 de cada R\$ 100,00 devidos. No ano seguinte houve uma melhora considerável, sendo possível saldar R\$ 14,00. Entretanto, em 2010 somente seria possível saldar R\$ 6,00 dos mesmos R\$ 100,00 de dívida, o que demonstra uma considerável perda na capacidade de pagamento das dívidas (curto e longo prazo) com os valores em espécie da empresa. O gráfico a seguir demonstra o que foi relatado.

FIGURA 5 - Liquidez imediata.

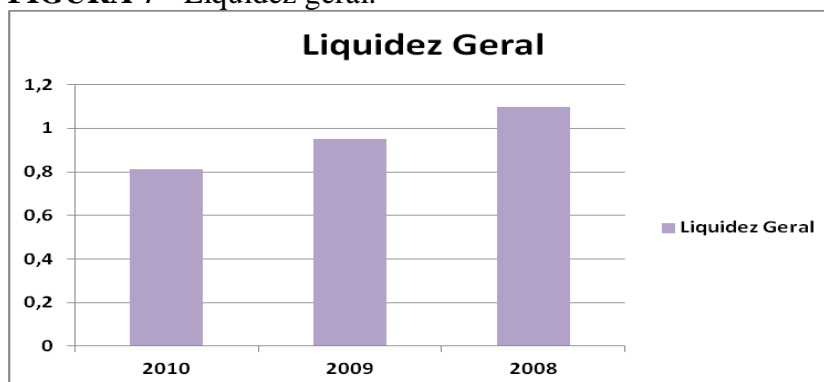
Fonte: Demonstrações contábeis da empresa e elaborado pelo autor.

Considerando-se o passivo circulante face ao ativo circulante (liquidez corrente), a empresa seria capaz de saldar as dívidas circulantes e ainda restava-lhe R\$ 14,00 em 2008. Esse valor foi reduzido a um saldo positivo de R\$ 2,00 em 2009, que em 2010 seria incapaz de cobrir suas dívidas de curto prazo, faltando R\$ 16,00 para saldar as dívidas, ou seja, a empresa só conseguiria saldar R\$ 84,00 de cada R\$ 100,00 devidos, como pode ser notado no gráfico abaixo.

FIGURA 6 - Liquidez corrente.

Fonte: Demonstrações contábeis da empresa e elaborado pelo autor.

Todavia, o índice de liquidez de maior relevância é o que abrange todo o passivo exigível confrontado com ativo circulante mais o realizável a longo prazo. Os resultados desse índice são alarmantes porque reduziu de 1,10 em 2008 para 0,81 em 2010. Isso representa uma perda na capacidade de pagamento de R\$ 29,00 entre os referidos anos, como é notado no gráfico abaixo.

FIGURA 7 - Liquidez geral.

Fonte: Demonstrações contábeis da empresa e elaborado pelo autor.

Diante do apresentado, vale ressaltar que a empresa não tem a capacidade de cumprir com os compromissos adquiridos, mesmo considerando todos os valores dos direitos realizáveis a curto e longo prazo.

5.3 ANÁLISE DOS INDICADORES DE ESTRUTURA DE CAPITAL

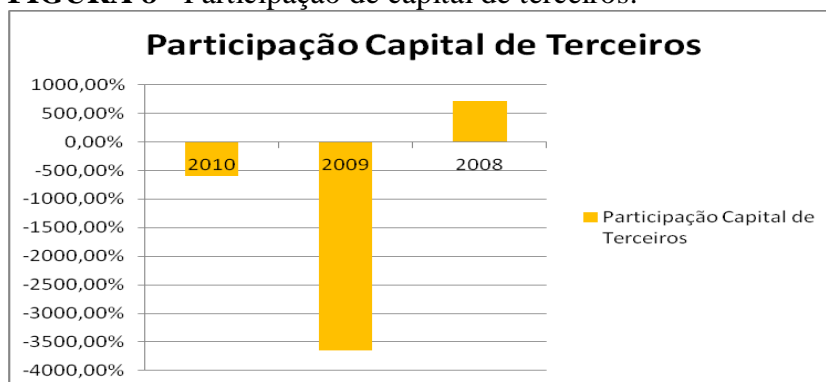
QUADRO 7 - Índices de estrutura de capital dos anos de 2008 - 2010.

INDICADORES DA ESTRUTURA DE CAPITAL (Endividamento)				
Exercícios Findos em:		31/12/10	31/12/09	31/12/08
PART. DE CAPITAL DE TERCEIROS	(Capital Terceiros/Patr. Líquido) x 100	-590,47%	-3655,41%	717,76%
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	(Passivo Circ./Capital Terceiros) x 100	97,27%	92,74%	96,50%
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIM. LÍQUIDO	(Ativo Permanente/Patrimônio Líquido) x 100	-10,70%	-99,25%	31,50%
IMOB. DOS RECUR. NÃO CORRENTES	(Ativo Perm./(ELP + Patrim. Líquido)) x 100	-12,76%	60,03%	25,17%

Fonte: Demonstrações contábeis da empresa e elaborado pelo autor.

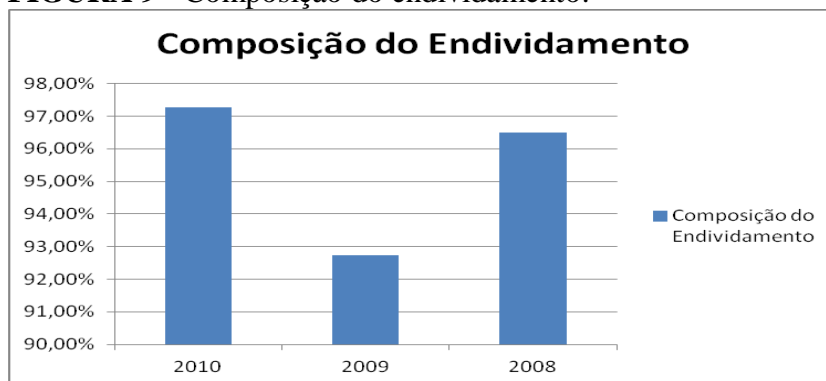
O quadro acima evidencia que a empresa encontra-se em situação crítica, pois todo o patrimônio da empresa está comprometido com o capital de terceiros.

É possível identificar através do gráfico abaixo que em 2008 a participação de capital de terceiros mostrava-se elevado, passando dos 700%, e que esse percentual atingiu valor exorbitante, calculando-se o índice com -3.655% do capital próprio comprometido. Mesmo com a redução para -590,47% do capital de terceiros no ano de 2010, essas informações demonstram que a empresa encontra-se endividada e sem garantias para dar aos seus financiadores.

FIGURA 8 - Participação de capital de terceiros.

Fonte: Demonstrações contábeis da empresa e elaborado pelo autor.

De todo o capital de terceiros presentes na empresa, 96,50% pertencia ao circulante no ano de 2008. Em 2009 esse índice teve um decréscimo e assinalou 92,74%, porém, em 2010 o índice elevou-se para 97,27%. O gráfico a seguir facilita o entendimento da composição do endividamento.

FIGURA 9 - Composição do endividamento.

Fonte: Demonstrações contábeis da empresa e elaborado pelo autor.

Dessa forma, os compromissos firmados com terceiros podem ser percebidos na sua maioria no passivo circulante, o que denota existir maiores exigências de curto prazo, sendo necessário maior disponibilidade de dinheiro para saldar tais dívidas.

5.4 ANÁLISE DOS ÍNDICES DE ATIVIDADE

QUADRO 8 - Índices de atividade dos anos de 2008 - 2010.

INDICADORES DE ROTATIVIDADE/ATIVIDADE (CICLO OPERACIONAL, ECONÔMICO E FINANCEIRO)				
Exercícios Findos em:		31/12/10	31/12/09	31/12/08
PMRE-ROTAÇÃO DOS ESTOQUES (Dias)	(Estoque Médio/CMV) x 360	393	384	339
PMRV-RECEBIMENTO DAS VENDAS (Dias)	(Contas a Receber de Clientes Médio/Receita Líquida) x 360	15	28	15
COMPRAS ESTIMADAS (R\$ mil)	CMV + Estoque Final – Estoque Inicial	1.077.495	1.159.395	1.091.545
PMPC-PAGAMENTO DAS COMPRAS (Dias)	(Fornecedores Médio / Compras) x 360	479	351	229
CICLO OPERACIONAL (Dias Financiados)	(PMRE + PMRV) - PMPC	-71	62	125

Fonte: Demonstrações contábeis da empresa e elaborado pelo autor.

Considerando os recursos financeiros destinados e consequentemente retidos no estoque da empresa alvo da pesquisa, faz-se necessário uma análise dos indicadores de rotatividade, para melhor compreensão do ciclo operacional da entidade no ramo de decoração, como segue:

a) pertinente ao indicador da rotação dos estoques, índice este que apresenta o tempo necessário para que todo o estoque seja repassado aos clientes, a entidade mostra-se ineficaz, pois em 2008 esse tempo era de 339 dias, passando para 384 dias em 2009 e para 393 em 2010. Indica dizer que a empresa dispensou capital investindo nos estoques e o retorno que esse investimento gerou não foi imediato, dificultando a empresa a honrar seus compromissos firmados junto a fornecedores e financiadores. A figura subsequente descreve com precisão os dados acima citados.

FIGURA 10 - Rotação dos estoques (em dias).

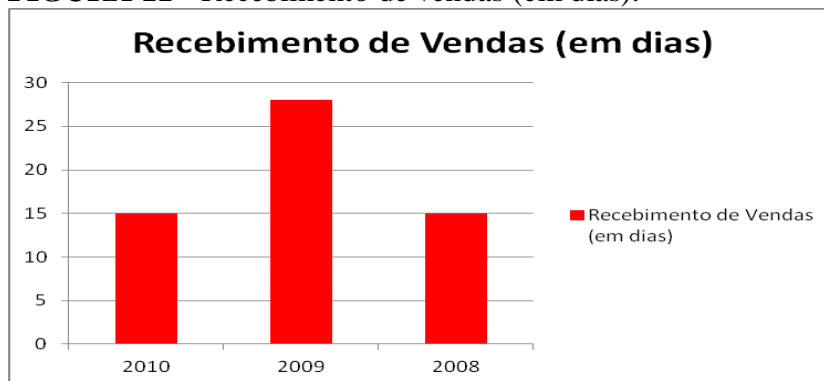


Fonte: Demonstrações contábeis da empresa e elaborado pelo autor.

b) os resultados relativos aos indicadores de rotatividade (atividade) trazem dados surpreendentes, como por exemplo, o prazo médio de recebimento das vendas, que finalizou o ano de 2010 em 15 dias. O ano de 2009 foi desfavorável no recebimento de vendas por girar em torno de 28 dias. Esse prazo mostra-se satisfatório, pois demonstra que a empresa recebe

rapidamente suas vendas. Com o gráfico a seguir torna-se fácil entender a evolução deste prazo médio.

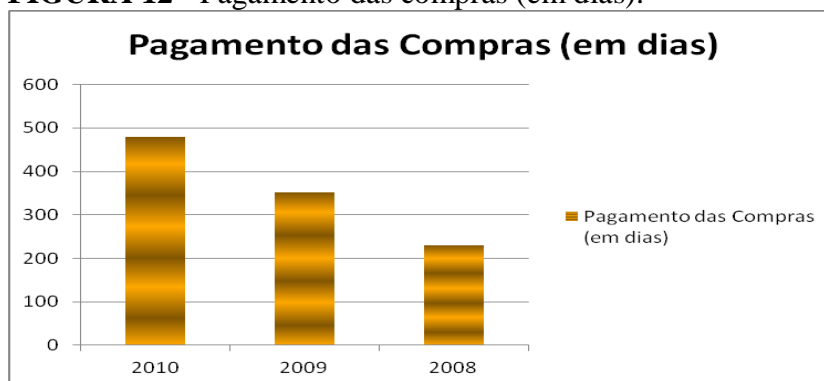
FIGURA 11 - Recebimento de vendas (em dias).



Fonte: Demonstrações contábeis da empresa e elaborado pelo autor.

c) o prazo médio de pagamento das compras foi em 2008 de 229 dias, em 2009 de 351 dias e em 2010 atingiu um prazo máximo de 479 dias. Isso demonstra que a empresa tem os meios necessários para atingir o objetivo da azienda, que é aumentar o lucro para os sócios, uma vez que maior tempo para pagamento das compras permite a manutenção de um capital de giro, importante para suprir eventuais necessidades. O gráfico abaixo permite melhor visualização do exposto.

FIGURA 12 - Pagamento das compras (em dias).



Fonte: Demonstrações contábeis da empresa e elaborado pelo autor.

Com as análises realizadas, é possível concluir que: a) a empresa não dispõe de garantias para oferecer aos financiadores, o que compromete a credibilidade da empresa; b) a entidade está com a capacidade de pagamento afetada pelo alto investimento nos estoques, e a liquidez geral encontra-se aquém do esperado; c) os índices de atividade evidenciam a falta de gestão nos estoques pelo fato de receber as vendas em um curto prazo, ter um prazo estendido para pagar as compras, porém a rotação dos estoques se apresenta muito longa, gerando um acúmulo nos estoques, comprometendo, portanto, a saúde financeira da entidade.

Sendo assim, inicialmente o investimento em estoques mostra inviável para a

empresa e o giro dos estoques, que aumentou no decorrer do tempo, apenas comprometeu solvência da organização.

Os resultados obtidos permitem que a empresa identifique onde o capital está sendo investido e as implicações desse investimento. Em posse desse relatório, seria possível estabelecer políticas de gestão de estoques visando diminuir o tempo que os produtos permanecem na empresa, corroborando com o aumento do capital de giro e consequente melhora na solvência da empresa.

Outro fator a ser considerado é a existência de itens obsoletos, o que contribui para o aumento do custo de armazenagem e consequentemente o valor final do produto ou diminuição do lucro, dando chances ainda dos concorrentes se sobressaírem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise financeira por meio de índices tem por objetivo investigar a situação financeira e econômica de uma empresa. Observou-se que os principais índices a serem considerados em uma análise são: financeiros (liquidez e estrutura de capital) e de atividade ou rotatividade. Realizou-se uma análise de tais índices aplicando-os na gestão de estoques de uma empresa do ramo de artigos para decoração situada no município de Cacoal/RO.

Os estoques são definidos como o acúmulo de materiais com intuito de ter a pronta entrega os produtos procurados pelos clientes, e o investimento feito nesse ativo converte-se em dinheiro a curto ou a longo prazo, alimentando dessa maneira os disponíveis da empresas. É a realização de tais ativos que possibilita o pagamento das dívidas contraídas pela entidade.

Os resultados evidenciaram que a empresa não utiliza nenhuma ferramenta para gerir seus estoques, comprometendo dessa forma, sua capacidade de pagamento de curto prazo. Portanto, de acordo com a pesquisa realizada na entidade, a gestão de estoques revelou-se um instrumento importante a ser implantado, pois seu processo consiste em planejar, controlar e retroalimentar o planejamento com novas informações, tendo como principais objetivos estabelecer a quantidade de saída e de entrada de materiais da empresa, bem como os períodos de tempo em que a renovação desses estoques acontece.

Fez-se necessário associar nesta análise os índices de atividade aos de liquidez, por que não basta apenas identificar o volume de recursos disponíveis na empresa, mas também identificar o tempo que esses recursos demoram para se transformarem em caixa, e, por conseguinte identificar de que maneira os índices financeiros podem contribuir em uma melhor gestão dos estoques no ramo de decoração.

Com os resultados da pesquisa, pôde-se destacar que a empresa pode tomar decisões para melhorar a liquidez, pois a mesma não possui um equilíbrio financeiro, sendo isto um requisito para obter retorno do investimento feito em estoques. De acordo com a análise do endividamento, verificou-se que a empresa encontra-se endividada, não sendo capaz de oferecer garantias, reduzindo assim a liberdade na negociação junto aos credores.

O ramo de artigos para decoração apresenta ser um ramo em crescimento e a gestão dos estoques pode ser o fator decisivo para o sucesso da empresa. Portanto, os índices apurados podem contribuir tornando claro para os gestores os problemas que a empresa enfrenta e levá-los a decidir investir em um sistema de controle de estoques, sistema este que pode solucionar os problemas encontrados e melhorar a competitividade da empresa ante as concorrentes, alcançando desta forma o objetivo da entidade: o lucro.

Como último ponto a ser considerado, enfatiza-se que utilizar-se de indicadores não é sinônimo de que a empresa sobreviva ou ainda ganhe supremacia perante suas concorrentes, nem tão pouco certifica que os clientes estejam satisfeitos com os serviços prestados. Contudo, destaca-se a grande contribuição da análise financeira como instrumento gerencial no controle dos estoques e no diagnóstico da solvência das entidades. Por fim, provê que a implantação de tal ferramenta estabelece uma administração eficaz dos recursos, um controle contábil rigoroso de maneira a refletir na hegemonia das peças contábeis e, a partir deste contexto o desenvolvimento econômico, patrimonial e social das organizações.

REFERÊNCIAS

- 1 ARANHA, José A. Moura. **Análise avançada de empresas**. 2001. Disponível em: <<http://www.neonconcursos.com.br/artigos/moura/An%C3%A1lise%20.pdf>>. Acesso em 29 mai. 2011.
- 2 _____. **Análise de balanço tradicional**. Disponível em: <<http://www.neonconcursos.com.br/artigos/moura/Ensaio%20analise.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2011.
- 3 ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 8 ed. 2 reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.
- 4 BOWERSOX, Donald; CLOSS, Donald J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento**. 1ª ed. – 8ª. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.
- 5 CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada - Supply chain**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- 6 COSTA, Fábio J. C. Leal. **Introdução a administração de materiais em sistemas**

informatizados. São Paulo: IEditora, 2002.

7 DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão. 6 ed. 3 reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

8 IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

9 MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 3 ed. 2 reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

10 MARTINS, Eliane Ferreira. **Gestão de Estoques**. Disponível em: <http://www.administracao.ufcg.edu.br/adm_rec_mat_pat/Apostila%20Gestao%20de%20Estoque%202009.2.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2011.

11 MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

12 MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6 ed. 6 reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

13 MENON, Rozeli Aparecida; IANESKO, José Augusto. **A utilização de análise através de índices para uma boa administração financeira**. Revista Eletrônica Lato Sensu – Ano 2, nº1, julho de 2007. ISSN 1980-6116. Disponível em: <http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/2%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Aplicadas/PDF/2-Ed2_CS-Utiliza.pdf>. Acesso em: 11 set. 2011.

14 PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das demonstrações financeiras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

15 PEROSI, José Osni. **Introdução à análise de balanços**. São Paulo: Atlas, 1982.

16 PIRES, Marco Antonio Amaral. **Análise moderna do fenômeno patrimonial**. Belo Horizonte, 1995. Disponível em: <http://www.peritocontador.com.br/artigos/analise_moderna_do_fenomeno_patrimonial.pdf>. Acesso em: 11 set. 2011.

17 RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços: fácil**. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

18 SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

19 SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 8 ed. 2 reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

ANEXOS

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EM 31/12/2008

RECEITA OPERACIONAL BRUTA.....		1.259.168,51
(VENDA DE MERCADORIAS).....	1.249.439,08	
(RECEITAS DE SERVICOS).....	9.729,43	
 (-) DEDUCOES DA RECEITA.....		88.329,47
(SIMPLES).....	(88.329,47)	
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA.....		1.170.839,04
(-) CUSTO DA MERCADORIA VENDIDA.....		(991.650,41)
(CUSTO DA MERCADORIA VENDIDA).....	908.808,39	
(FRETES E CARRETOS).....	(82.842,02)	
LUCRO BRUTO.....		179.188,63
(-) DESPESAS OPERACIONAIS.....		407.850,60
(DESPESAS ADMINISTRATIVAS).....	(31.200,00)	
(DESPESAS COM PESSOAL).....	(182.804,36)	
(DESPESAS TRIBUTARIAS).....	(140.949,98)	
(DESPESAS FINANCEIRAS).....	(41.025,06)	
(ENCARGOS DE DEPRECIACAO).....	(11.871,20)	
RESULTADO OPERACIONAL.....		(228.661,97)
LUCRO/PREJUIZO DO EXERCICIO.....		(228.661,97)

Reconhecemos a exatidão do presente demonstrativo,
realizado em 31 de Dezembro de 2008.

Cacoal, 31 de Dezembro de 2008

BALANCO PATRIMONIAL ANALITICO DE DEZEMBRO/2008

A T I V O

00002 - CIRCULANTE		1.193.724,58D
00003 - DISPONIVEL		99.802,81D
00004 - BENS NUMERARIOS		
00005 - Caixa	8.303,54D	
00006 - BANCOS		
00110 - BANCO DA AMAZONIA S/A	9.524,81D	
00111 - CAIXA ECONOMICA FEDERAL	40.553,27D	
00233 - HSBC BANK BRASIL	2.048,23D	
00234 - BANCO DO BRASIL S.A C/C:13364-7 CACOAL	34.180,43D	
00235 - BANCO BRADESCO S/A	636,33D	
00270 - BANCO BRASIL S.A. C/C:32203-2 ROLIM	4.556,20D	
00008 - CREDITOS		98.406,84D
00009 - DUPLICATAS A RECEBER		
00204 - CLIENTES DIVERSOS	98.406,84D	
00010 - OUTROS CREDITOS		11.588,91D
00014 - TRIBUTOS A RECUPERAR/COMPENSAR		
00109 - ICMS A RECUPERAR	1.791,45D	
00192 - ICMS ANTECIPADO A RECUPERAR	9.797,46D	
00015 - ESTOQUES		983.926,02D
00016 - MERCADORIAS, PRODUTOS E INSUMOS		
00112 - MERCADORIAS PARA REVENDAS - MATRIZ	667.895,78D	
00230 - MERCADORIAS PARA REVENDA - FILIAL	316.030,24D	
00021 - PERMANENTE		47.818,74D
00023 - IMOBILIZADO		47.818,74D
00025 - MOVEIS E UTENSILIOS		
00132 - MOVEIS E UTENSILIOS	1.412,96D	
00026 - MAQUINAS, EQUIP. E FERRAMENTAS		
00219 - MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	5.751,20D	
00245 - IMPRESSORA ECF BEMATECH	4.784,99D	
00027 - VEICULOS		
00142 - VEICULOS FIAT STRADA	18.945,48D	
00143 - FIAT STRADA 2	23.937,94D	
00137 - COMPUTADORES E PERIFERICOS		
00138 - COMPUTADORES E PERIFERICOS	2.100,00D	
00135 - INSTALACOES DIVERSAS		
00136 - INSTALACOES COMERCIAIS	16.796,00D	
00028 - (-) DEPREC. AMORT. E EXAUS. ACUMULADA		
00237 - (-) DEPRECIACAO MOVEIS E UTENSILIOS	388,47C	
00238 - (-) DEPRECIACAO MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	2.060,15C	
00239 - (-) DEPRECIACAO DE VEICULOS	17.687,24C	
00240 - (-) DEPRECIACAO DE COMPUTADORES E PERIF.	1.155,00C	
00241 - (-) DEPRECIACAO DE INST. COMERCIAIS	4.618,97C	

T O T A L D O A T I V O

1.241.543,32D

Cacoal, 09 de Setembro de 2011

BALANÇO PATRIMONIAL ANALÍTICO DE DEZEMBRO/2008

P A S S I V O

00034 - CIRCULANTE		1.051.544,09C
00038 - FORNECEDORES	936.111,71C	
00039 - FORNECEDORES NACIONAIS		
00201 - FORNECEDORES DIVERSOS	936.111,71C	
00041 - OBRIGAÇÕES TRIBUTARIAS	10.423,08C	
00042 - IMPOSTOS E CONT. A RECOLHER		
00168 - SIMPLES A RECOLHER	10.423,08C	
00044 - OBRIGAÇÕES TRABALHISTA E PREVIDENCIARIA	12.525,24C	
00045 - OBRIGAÇÕES COM PESSOAL		
00193 - SALÁRIOS A PAGAR	10.107,37C	
00046 - OBRIGAÇÕES PREVIDENCIARIAS E TRABALHISTA		
00160 - INSS RECOLHER	701,77C	
00197 - FGTS A RECOLHER	1.367,15C	
00199 - CONT. SINDICAL A RECOLHER	225,56C	
00206 - IRRF A RECOLHER	123,39C	
00048 - OUTRAS OBRIGAÇÕES	92.484,06C	
00049 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS		
00266 - CAIXA ECONOMICA CONT.731.0000063-78	13.198,99C	
00268 - CAIXA ECONOMICA CONT.606.0000090-19	26.184,27C	
00269 - CAIXA ECONOMICA CONT.606.0000096-04	53.100,80C	
00054 - EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		38.176,79C
00055 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	38.176,79C	
00220 - BANCOS CONTA FINANCIAMENTOS		
00267 - CAIXA ECONOMICA CONT.731.0000063-78 LP	38.176,79C	
00061 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO		151.822,44C
00062 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO	40.000,00C	
00063 - CAPITAL SUBSCRITO		
00064 - CAPITAL SOCIAL	40.000,00C	
00071 - LUCRO OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	111.822,44C	
00072 - LUCRO OU PREJUÍZO ACUMULADOS		
00073 - LUCROS ACUMULADOS	340.484,41C	
00189 - PREJUÍZO DO EXERCÍCIO CORRENTE	228.661,97D	
T O T A L D O P A S S I V O		1.241.543,32C

Cacoal, 09 de Setembro de 2011

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EM 31/12/2009

RECEITA OPERACIONAL BRUTA.....		1.307.272,84
(VENDA DE MERCADORIAS).....	1.299.022,59	
(RECEITAS DE SERVICOS).....	8.250,25	
 (-) DEDUCOES DA RECEITA.....		160.426,81
(DEVOLUCAO DE MERCADORIAS).....	(6.870,00)	
(ICMS).....	(66.748,64)	
(ISSQN).....	(412,51)	
(SIMPLES).....	(86.395,66)	
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA.....		1.146.846,03
(-) CUSTO DA MERCADORIA VENDIDA.....		(997.327,48)
(CUSTO DA MERCADORIA VENDIDA).....	913.718,41	
(FRETES E CARRETOS).....	(83.609,07)	
LUCRO BRUTO.....		149.518,55
(-) DESPESAS OPERACIONAIS.....		344.612,34
(DESPESAS ADMINISTRATIVAS).....	(33.633,00)	
(DESPESAS COM PESSOAL).....	(174.673,08)	
(DESPESAS TRIBUTARIAS).....	(102.041,84)	
(DESPESAS FINANCEIRAS).....	(22.393,22)	
(ENCARGOS DE DEPRECIACAO).....	(11.871,20)	
RESULTADO OPERACIONAL.....		(195.093,79)
LUCRO/PREJUIZO DO EXERCICIO.....		(195.093,79)

Reconhecemos a exatidão do presente demonstrativo,
realizado em 31 de Dezembro de 2009.

Cacoal, 31 de Dezembro de 2009.

BALANÇO PATRIMONIAL ANALÍTICO DE DEZEMBRO/2009

A T I V O

00002 - CIRCULANTE		1.495.526,29D
00003 - DISPONIVEL	202.705,30D	
00004 - BENS NUMERARIOS		
00005 - Caixa	29.491,54D	
00006 - BANCOS		
00110 - BANCO DA AMAZONIA S/A	9.524,81D	
00111 - CAIXA ECONOMICA FEDERAL	125.524,85D	
00233 - HSBC BANK BRASIL	4.297,23D	
00234 - BANCO DO BRASIL S.A C/C:13364-7 CACOAL	12.812,38D	
00235 - BANCO BRADESCO S/A	9.757,51D	
00270 - BANCO BRASIL S.A. C/C:32203-2 ROLIM	11.296,98D	
00008 - CREDITOS	81.140,80D	
00009 - DUPLICATAS A RECEBER		
00204 - CLIENTES DIVERSOS	81.140,80D	
00010 - OUTROS CREDITOS	65.686,43D	
00014 - TRIBUTOS A RECUPERAR/COMPENSAR		
00109 - ICMS A RECUPERAR	65.686,43D	
00015 - ESTOQUES	1.145.993,76D	
00016 - MERCADORIAS, PRODUTOS E INSUMOS		
00112 - MERCADORIAS PARA REVENDAS - MATRIZ	972.343,85D	
00230 - MERCADORIAS PARA REVENDA - FILIAL	173.649,91D	
00021 - PERMANENTE		42.947,54D
00023 - IMOBILIZADO	42.947,54D	
00025 - MOVEIS E UTENSILIOS		
00132 - MOVEIS E UTENSILIOS	1.412,96D	
00026 - MAQUINAS, EQUIP. E FERRAMENTAS		
00219 - MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	5.751,20D	
00245 - IMPRESSORA ECF BEMATECH	4.784,99D	
00272 - CLIMATIZADORES DE AR	7.000,00D	
00027 - VEICULOS		
00142 - VEICULOS FIAT STRADA	18.945,48D	
00143 - FIAT STRADA 2	23.937,94D	
00137 - COMPUTADORES E PERIFERICOS		
00138 - COMPUTADORES E PERIFERICOS	2.100,00D	
00135 - INSTALACOES DIVERSAS		
00136 - INSTALACOES COMERCIAIS	16.796,00D	
00028 - (-) DEPREC. AMORT. E EXAUS. ACUMULADA		
00237 - (-) DEPRECIACAO MOVEIS E UTENSILIOS	529,77C	
00238 - (-) DEPRECIACAO MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	3.113,77C	
00239 - (-) DEPRECIACAO DE VEICULOS	26.263,92C	
00240 - (-) DEPRECIACAO DE COMPUTADORES E PERIF.	1.575,00C	
00241 - (-) DEPRECIACAO DE INST. COMERCIAIS	6.298,57C	

T O T A L D O A T I V O

1.538.473,83D

Cacoal, 31 de Dezembro de 2009

BALANÇO PATRIMONIAL ANALÍTICO DE DEZEMBRO/2009

P A S S I V O

00034 - CIRCULANTE		1.466.934,58C
00038 - FORNECEDORES	1.325.163,04C	
00039 - FORNECEDORES NACIONAIS		
00201 - FORNECEDORES DIVERSOS	1.325.163,04C	
00041 - OBRIGAÇÕES TRIBUTARIAS	9.281,69C	
00042 - IMPOSTOS E CONT. A RECOLHER		
00144 - ICMS A RECOLHER	917,81C	
00146 - ISS A RECOLHER	81,59C	
00168 - SIMPLES A RECOLHER	8.282,29C	
00044 - OBRIGAÇÕES TRABALHISTA E PREVIDENCIARIA	15.499,36C	
00045 - OBRIGAÇÕES COM PESSOAL		
00193 - SALARIOS A PAGAR	9.652,68C	
00247 - SALARIOS A PAGAR FILIAL	1.333,52C	
00046 - OBRIGAÇÕES PREVIDENCIARIAS E TRABALHISTA		
00160 - INSS RECOLHER	2.742,12C	
00197 - FGTS A RECOLHER	1.573,46C	
00206 - IRRF A RECOLHER	15,63C	
00251 - INSS A RECOLHER FILIAL	181,95C	
00048 - OUTRAS OBRIGAÇÕES	116.990,49C	
00049 - EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS		
00266 - CAIXA ECONOMICA CONT.731.0000063-78	13.992,49C	
00273 - CAIXA ECONOMICA CONT.555.000015-67	53.000,00C	
00275 - BANCO BRASIL BB GIRO FLEX	49.998,00C	
00054 - EXIGIVEL A LONGO PRAZO		114.810,60C
00055 - EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	114.810,60C	
00220 - BANCOS CONTA FINANCIAMENTOS		
00267 - CAIXA ECONOMICA CONT.731.0000063-78 LP	27.984,99C	
00274 - CAIXA ECONOMICA CONT.555.000015-67 LP	53.490,25C	
00276 - BANCO DO BRASIL BB GIRO FLEX LP	33.335,36C	
00061 - PATRIMONIO LIQUIDO		43.271,35D
00062 - PATRIMONIO LIQUIDO	40.000,00C	
00063 - CAPITAL SUBSCRITO		
00064 - CAPITAL SOCIAL	40.000,00C	
00071 - LUCRO OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	83.271,35D	
00072 - LUCRO OU PREJUÍZO ACUMULADOS		
00073 - LUCROS ACUMULADOS	340.484,41C	
00169 - PREJUÍZOS ACUMULADOS	228.661,97D	
00189 - PREJUÍZO DO EXERCÍCIO CORRENTE	195.093,79D	
T O T A L D O P A S S I V O		1.538.473,83C

Cacoal, 31 de Dezembro de 2009

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EM 31/12/2010

RECEITA OPERACIONAL BRUTA.....		1.409.185,99
(VENDA DE MERCADORIAS).....	1.396.605,43	
(RECEITAS DE SERVICOS).....	12.580,56	
 (-) DEDUCOES DA RECEITA.....		122.885,02
(DEVOLUCAO DE MERCADORIAS).....	(1.810,00)	
(ISSQN).....	(629,03)	
(SIMPLES).....	(120.445,99)	
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA.....		1.286.300,97
(-) CUSTO DA MERCADORIA VENDIDA.....		(1.059.039,06)
(CUSTO DA MERCADORIA VENDIDA).....	980.587,88	
(FRETES E CARRETOS).....	(78.451,18)	
LUCRO BRUTO.....		227.261,91
(-) DESPESAS OPERACIONAIS.....		467.858,50
(DESPESAS ADMINISTRATIVAS).....	(38.459,00)	
(DESPESAS COM PESSOAL).....	(220.596,68)	
(DESPESAS TRIBUTARIAS).....	(168.189,78)	
(DESPESAS FINANCEIRAS).....	(28.041,84)	
(ENCARGOS DE DEPRECIACAO).....	(12.571,20)	
RESULTADO OPERACIONAL.....		(240.596,59)
LUCRO/PREJUIZO DO EXERCICIO.....		(240.596,59)

Reconhecemos a exatidão do presente demonstrativo, realizado em 31 de Dezembro de 2010.

Cacoal, 31 de Dezembro de 2010.

BALANÇO PATRIMONIAL ANALÍTICO DE DEZEMBRO/2010

A T I V O

00002 - CIRCULANTE		1.361.905,77D
00003 - DISPONIVEL	93.818,18D	
00004 - BENS NUMERARIOS		
00005 - Caixa	22.459,50D	
00006 - BANCOS		
00110 - BANCO DA AMAZONIA S/A	10.459,56D	
00111 - CAIXA ECONOMICA FEDERAL	25.459,50D	
00233 - HSBC BANK BRASIL	2.589,55D	
00234 - BANCO DO BRASIL S.A C/C:13364-7 CACOAL	17.777,78D	
00235 - BANCO BRADESCO S/A	2.885,41D	
00270 - BANCO BRASIL S.A. C/C:32203-2 ROLIM	12.186,88D	
00008 - CREDITOS	28.157,16D	
00009 - DUPLICATAS A RECEBER		
00204 - CLIENTES DIVERSOS	28.157,16D	
00010 - OUTROS CREDITOS	75.480,56D	
00014 - TRIBUTOS A RECUPERAR/COMPENSAR		
00109 - ICMS A RECUPERAR	75.480,56D	
00015 - ESTOQUES	1.164.449,87D	
00016 - MERCADORIAS, PRODUTOS E INSUMOS		
00112 - MERCADORIAS PARA REVENDAS - MATRIZ	923.500,29D	
00230 - MERCADORIAS PARA REVENDA - FILIAL	240.949,58D	
00021 - PERMANENTE		30.376,34D
00023 - IMOBILIZADO	30.376,34D	
00025 - MOVEIS E UTENSILIOS		
00132 - MOVEIS E UTENSILIOS	1.412,96D	
00026 - MAQUINAS, EQUIP. E FERRAMENTAS		
00219 - MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	5.751,20D	
00245 - IMPRESSORA ECF BEMATECH	4.784,99D	
00272 - CLIMATIZADORES DE AR	7.000,00D	
00027 - VEICULOS		
00142 - VEICULOS FIAT STRADA	18.945,48D	
00143 - FIAT STRADA 2	23.937,94D	
00137 - COMPUTADORES E PERIFERICOS		
00138 - COMPUTADORES E PERIFERICOS	2.100,00D	
00135 - INSTALACOES DIVERSAS		
00136 - INSTALACOES COMERCIAIS	16.796,00D	
00028 - (-) DEPREC. AMORT. E EXAUS. ACUMULADA		
00237 - (-) DEPRECIACAO MOVEIS E UTENSILIOS	671,07C	
00238 - (-) DEPRECIACAO MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	4.867,39C	
00239 - (-) DEPRECIACAO DE VEICULOS	34.840,60C	
00240 - (-) DEPRECIACAO DE COMPUTADORES E PERIF.	1.995,00C	
00241 - (-) DEPRECIACAO DE INST. COMERCIAIS	7.978,17C	

TOTAL DO ATIVO

1.392.282,11D

Cacoal, 31 de Dezembro de 2009

BALANÇO PATRIMONIAL ANALÍTICO DE DEZEMBRO/2010

P A S S I V O

00034 - CIRCULANTE		1.630.339,45C
00038 - FORNECEDORES	1.540,156,04C	
00039 - FORNECEDORES NACIONAIS		
00201 - FORNECEDORES DIVERSOS	1.540.156,04C	
00041 - OBRIGAÇÕES TRIBUTARIAS	12.259,45C	
00042 - IMPOSTOS E CONT. A RECOLHER		
00168 - SIMPLES A RECOLHER	12.259,45C	
00044 - OBRIGAÇÕES TRABALHISTA E PREVIDENCIARIA	17.933,47C	
00045 - OBRIGAÇÕES COM PESSOAL		
00193 - SALARIOS A PAGAR	10.489,75C	
00247 - SALARIOS A PAGAR FILIAL	2.480,80C	
00046 - OBRIGAÇÕES PREVIDENCIARIAS E TRABALHISTA		
00160 - INSS RECOLHER	2.589,80C	
00197 - FGTS A RECOLHER	1.892,56C	
00251 - INSS A RECOLHER FILIAL	480,56C	
00048 - OUTRAS OBRIGAÇÕES	59.990,49C	
00049 - EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS		
00266 - CAIXA ECONOMICA CONT.731.0000063-78	2.992,49C	
00273 - CAIXA ECONOMICA CONT.555.000015-67	28.000,00C	
00275 - BANCO BRASIL BB GIRO FLEX	28.998,00C	
00054 - EXIGIVEL A LONGO PRAZO		45.810,60C
00055 - EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	45.810,60C	
00220 - BANCOS CONTA FINANCIAMENTOS		
00267 - CAIXA ECONOMICA CONT.731.0000063-78 LP	7.984,99C	
00274 - CAIXA ECONOMICA CONT.555.000015-67 LP	25.490,25C	
00276 - BANCO DO BRASIL BB GIRO FLEX LP	12.335,36C	
00061 - PATRIMONIO LIQUIDO		283.867,94D
00062 - PATRIMONIO LIQUIDO	40.000,00C	
00063 - CAPITAL SUBSCRITO		
00064 - CAPITAL SOCIAL	40.000,00C	
00071 - LUCRO OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	323.867,94D	
00072 - LUCRO OU PREJUÍZO ACUMULADOS		
00073 - LUCROS ACUMULADOS	340.484,41C	
00169 - PREJUÍZOS ACUMULADOS	423.755,76D	
00189 - PREJUÍZO DO EXERCÍCIO CORRENTE	240.596,59D	
T O T A L D O P A S S I V O		1.392.282,11C

Cacoal, 31 de Dezembro de 2010